

MAPEAMENTO DE PARCERIAS NO RS: RESULTADOS PARCIAIS

LUIS EDUARDO DOS SANTOS CELENTE¹; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO²

¹Universidade Federal de Pelotas – luisecelente@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar a pesquisa “Mapeamento das Parcerias Público-Privadas em Educação nos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul”, em desenvolvimento pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NEPPE/UFPEL/CNPQ).

Esta pesquisa visa mapear as parcerias público-privadas em educação básica no Estado do RS, no sentido de favorecer o acesso de gestores e pesquisadores a dados sistematizados que propicie o cruzamento de informações de forma a permitir o conhecimento de programas, projetos e ações que são realizados no âmbito das instituições públicas. Desta forma, o mapeamento proposto pretende ser um instrumento de políticas públicas e de democratização da educação no Estado, envolvendo a caracterização geral dos municípios do RS, a caracterização educacional e as parcerias público-privadas em educação, através da construção de um banco de dados.

O grupo adota o referencial Gramsciano para a compreensão do papel do Estado, das relações entre Estado e sociedade civil, e aprofundar conceitos como: hegemonia, ideologia, intelectuais orgânicos e aparelhos privados de hegemonia.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem o intuito de produzir um banco de dados e, para tanto, a coleta de informações envolve dados qualitativos e quantitativos.

A coleta de informações dos dados gerais e educacionais dos municípios terá como fontes o IBGE e o censo educacional/INEP, possibilitando a padronização dos dados.

Após as reuniões quinzenais propostas pelo grupo, criavam-se questões relacionadas às leituras e aplicáveis a um estudo sobre as parcerias nos municípios. A partir dessas questões, elaborou-se um questionário sobre gestão democrática e parcerias público-privadas nas redes municipais de ensino. Esse questionário (doravante denominado Instrumento de Pesquisa) foi hospedado na plataforma Google Forms e distribuído por um e-mail específico da pesquisa.

O Instrumento de Pesquisa foi enviado para os quatrocentos e noventa e sete municípios do Rio Grande do Sul, correspondentes às vinte e sete associações regionais da Federação de Associações dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Como o retorno dos questionários nesta etapa foi aquém das expectativas, contou-se com a colaboração da FAMURS para o envio, novamente, do questionário para todas as secretarias municipais de educação.

Ainda sobre o instrumento de pesquisa foi preciso, a fim de garantir sua aferição, a execução de algumas experiências piloto, cujo objetivo foi o ajuste

conceitual, terminológico e usual da ferramenta, de modo a tornar as respostas mais próximas possíveis das necessidades da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os instrumentos foram enviados e, até o momento, o retorno foi apenas de 10% do total. No entanto, alguns indicadores importantes podem ser levantados em relação à gestão democrática e às parcerias com a iniciativa privada.

Os municípios de pequeno porte foram os que tiveram maior representatividade nas respostas até o presente. Estes apresentam índices baixo em relação à eleição de diretores e a existência de espaços de participação, tais como: conselhos escolares, grêmios estudantis e, em geral, é a própria secretaria de educação a unidade gestora, ou seja, a que decide e gere os recursos que seriam destinados direto para a escola, como é o caso do programa nacional Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Um dado importante é a ausência de planos de carreira para o magistério, embora a Constituição Federal de 1988 tenha destacado no artigo 206 a necessidade de planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, além do estabelecimento do piso salarial como expressões da valorização dos profissionais, considerado um dos princípios da oferta educacional.

Quanto às parcerias público-privadas ainda são incipientes as informações, mas, de qualquer forma, é possível verificar alguns parceiros, tais como a presença do SICREDI, de empresas de telefonia e assessorias em educação.

4. CONCLUSÕES

Pesquisas anteriores realizadas pelo NEPPE (2016-2019) revelaram o aumento das PPPs no Estado do RS, o que motivou a necessidade de um mapeamento nas redes municipais de ensino, visando, sobretudo, servir de base de dados para pesquisadores e gestores públicos, no sentido de orientar novas pesquisas em políticas educacionais.

Mapear a realidade das redes públicas do Estado permite compreender as diferenças, as experiências e as possibilidades de ampliação da democracia e da qualidade da educação pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO, T. A privatização dos processos pedagógicos: Grupos editoriais e os negócios na educação básica. In: Maringoni, G. **O Negócio da Educação**. São Paulo: Olho D'água e Fepesp, 2017. Sem capítulo, p. 129-144.

_____. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir do mapeamento de produções nacionais e internacionais. **CurrículoSemFronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-18, 2018.

ADRIÃO, T.; PERONI, V. M. V. A educação pública e sua relação com o privado: Implicações para a democracia educacional. **Revista Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, p. 107-116, 2009.

_____. Consequências da atuação do Instituto Ayrton Senna para a gestão da educação pública: observações sobre 10 estudos de caso. **Práxis Educativa**, v. 6, n. 1, p. 45-53, 2011.

ADRIÃO, T.; PINHEIRO, D. A presença do setor privado na gestão da educação pública: refletindo sobre experiências brasileiras. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 1, n. 1, p. 55-66, 2012.

BIANCHI, A. Estratégia do contratempo: notas para uma pesquisa sobre o conceito gramsciano de hegemonia. **Cadernos Cermex**, n. 4, p. 9-30, 2007.

CASIMIRO, F. H. C. **A Tragédia e a Farsa: a ascensão das direitas no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

CÓSSIO, Maria de Fátima; SCHERER, Susana S. Governança em rede e parcerias público-privadas em educação no estado do RS. **Revista Contrapontos**, v. 19, p. 71-92, 2019.

_____; _____; LOPES, Daniela O. As parcerias público-privadas em educação e as redes de políticas: um estudo sobre uma consultoria em gestão escolar. **Dossiê Migração e Educação**, v. 38, n. 4, p. 1-18, 2020.

DURIGUETTO, M. L. A Questão dos Intelectuais em Gramsci. **Serviço Social e Sociedade São Paulo**, n. 118, p. 265-293, 2014.

FONTES, V. Capitalismo Filantrópico – múltiplos papéis dos aparelhos privados de hegemonia empresariais. **Marx e o Marxismo**, v. 8, n. 14, p. 15-35, 2020.

GRAMSCI, A. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. In: FELIX, M. **Perspectivas do homem**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A., 1982. Capítulo 1, 2, 3 e 4, p. 3-236.

GALZERANO, L. S. **O grupo empresarial Objetivo e a oferta educacional por municípios paulistas**. 2012. 137f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

LIGUORI, G. Estado e Sociedade Civil de Marx a Gramsci. **Novos Rumos**, ano 21, n. 46, p. 4-10, 2006.

LIGUORI, G.; VOZA, P. **Dicionário Gramsciano (1926 – 1937)**. São Paulo: Editora Boitempo, 2017.

PERONI, V. M. V.; LIMA, P. V. Políticas conservadoras e gerencialismo. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-20, 2020.

SCHERER, Susana S.; NASCIMENTO, Flávia M.; CÓSSIO, Maria de Fátima. Parcerias Público-Privadas: Atuação do Instituto Ayrton Senna na educação pública do estado do RS. **Revista Educação e Sociedade**, v. 41, 18 p. 2020.

SCHIMONEK, E. M. P. A qualidade do ensino e a privatização via Programa Mais Educação. **Educação: teoria e prática**, vol. 25, n. 50, p. 502-516, 2015.

SHIROMA, E. O. **Redes de políticas públicas e governança da educação: pesquisando a convergência das políticas para docentes nas agendas para a próxima década**. 2016. 148f. Relatório de Pesquisa do Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho – Departamento de Estudos Especializados em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

SOCARRÁS, J. F. P. **Nueva Gramática del Neo-liberalismo. Itinerarios teóricos, trayectorias intelectuales, claves ideológicas**. Bogotá: Universidad Federal de Colombia, 2008.